

ACEF/1819/1001841 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Alexandre Alves Costa
Teresa Valsassina Heitor
António Carvalho
Mafalda Batista Pacheco

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Évora

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto De Investigação E Formação Avançada (UE)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Arquitectura

1.4. Grau:

Doutor

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_DA.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Arquitectura

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

581

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

10

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Não há exame de admissão no curso de doutoramento.

O processo de seleção é o seguinte:

Órgãos de seleção: Direção do Curso de Doutoramento e Conselho Científico e Pedagógico do

Instituto de Formação Avançada da UÉ

O processo de seleção é realizado, a partir de verificação inicial pelos Serviços Académicos, pela Direção do Curso de Doutoramento, validado pelo Diretor de Curso que submete ao Conselho Científico e Pedagógico do Instituto de Formação Avançada da UÉ

Critérios de seleção:

- Portfólio de trabalhos realizados (obras e/ou publicações)
- Curriculum Vitae
- Habilitações Académicas
- Competências Profissionais
- Adequação e classificação da habilitação de acesso num dos campos afins - Domínio obrigatório das línguas inglesa e espanhola
- Carta de motivação (máx. 2500 caracteres com espaços) onde indique: principais interesses, justificação da escolha do programa e, sempre que possível, indicação do projeto de pesquisa
- Entrevista pessoal (presencial ou via net)

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

N.A.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade de Évora, Colégio dos Leões.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Não há exame de admissão no curso de doutoramento.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Em parte

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Em parte

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Da leitura do relatório de autoavaliação, e dos esclarecimentos obtidos durante a visita integrada no Processo de Avaliação, conclui-se que:

□ O corpo docente é habilitado e especializado, na área disciplinar do Programa, cumprindo os requisitos legais como se segue: a) Corpo docente próprio: 93,72% docentes a TI; b) Corpo docente qualificado; 100% de docentes com grau de Doutor; c) Corpo docente especializado: 90,63% de Doutorados (10,67 ETI) na área científica fundamental do CE.

□ A coordenação do CE é assegurada por uma equipa com perfil académico e profissional (doutoramento na área do ciclo de estudos ou afim, a tempo integral) adequados às funções.

□ O curriculum dos docentes é de qualidade e centrado na área fundamental do CE, embora pudesse existir uma aposta numa maior internacionalização fora do mundo latino, e no reforço de publicações nas principais revistas de referência das principais editoras internacionais, com forte valor de impacto ou de capítulos em livros também de edição internacional.

□ É manifesta a necessidade de reforço do número de docentes que possam ter maior dedicação às atividades académicas, de investigação e de dinamização do ciclo de estudos.

□ Verifica-se uma excessiva concentração das orientações num número reduzido de docentes, traduzido numa multiplicidade de temas por orientador, muitos dos quais não correspondem à sua área científica de especialização, investigação ou publicação.

2.6.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos beneficia de um corpo docente jovem e motivado, a que se junta uma acumulação colectiva de experiência de formação nesta área.

A equipa de Coordenação do CE é dinâmica e disponível, e revela uma relação de grande proximidade com o corpo docente.

Alguns docentes têm ligações com outras IES Estrangeiras e com a comunidade local, o que poderá potenciar a realização de eventos científicos e de extensão universitária ou oferta formativa em parceria.

2.6.3. Recomendações de melhoria

□ Apesar da (e dada a) comprovada qualidade do corpo docente, seria importante a sua maior internacionalização, diversificando e apostando em publicações internacionais consolidadas - tanto em "leading journals", coletâneas de textos de editores internacionais da área científica do CE, bem como em outras atividades de produção e de divulgação de conhecimento próprias da área do CE.

□ Reforçar o número de docentes que, efetivamente, tenha maior dedicação às atividades académicas, de investigação e produção científica concordante com a área predominante do ciclo de estudos e de dinamização deste.

□ Apesar do corpo docente ser qualificado em termos da titularidade do grau de doutoramento ninguém tem agregação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação

continua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Os dados que constam do relatório de autoavaliação evidenciam que o pessoal não docente de apoio ao ciclo de estudos tem competência profissional e técnica adequadas, e exerce funções em exclusividade.

Tendo em consideração a dimensão da unidade orgânica e as necessidades do ciclo de estudos, o número de colaboradores não docentes é, no geral, adequado.

3.4.2. Pontos fortes

A IES promove ações de autoavaliação do desempenho dos serviços, em geral, e do pessoal não-docente, em particular, através do preenchimento de inquéritos.

É promovida a formação permanente do pessoal não-docente, em conformidade com o plano interno de formação e com o apoio à qualificação de pessoal não-docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Face à dimensão do curso, dos seus alunos, docentes e atividades, este corpo de pessoal não docente, ainda que em número razoável, deveria ser melhorado, não apenas para assegurar um melhor funcionamento do ciclo de estudos, como para aliviar os docentes de parte das suas cargas burocráticas.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Os números apresentados no relatório de autoavaliação revelam uma procura reduzida do CE, muito embora esteja a evoluir positivamente, ainda que de modo irregular. No entanto, a procura constitui um dos pontos fracos identificados pela CAE, que aponta para um número de candidatos relativamente baixo em relação a outros cursos congéneres e um diferencial entre candidatos e estudantes efetivamente inscritos no curso.

Os dados revelam fraca capacidade de atração de estudantes com elevada motivação por parte deste ciclo de estudos.

As reuniões da CAE com os estudantes mostraram uma comunidade empenhada, comprometida com a qualidade do ciclo de estudos e que mantém uma boa relação de trabalho com o corpo docente e reconhece o apoio positivo que deles recebe.

Contudo os estudantes estão na maioria a tempo parcial, i.e., desenvolvem a investigação em acumulação com outras atividades profissionais. Não são envolvidos em processos de investigação colaborativos nem partilham espaços de trabalho comuns, o que compromete a formação avançada dos estudantes, própria de um 3º ciclo.

4.2.2. Pontos fortes

Comunidade empenhada, comprometida com a qualidade do CE.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Apostar na divulgação do CE através de meios digitais, promover a visibilidade pública das teses realizadas e melhorar o apoio e a informação prestada aos candidatos estrangeiros, que constituem o maior contingente de admitidos e não inscritos.

Apostar na captação de estudantes com elevada motivação. Tal passa por melhorar os incentivos à progressão dos melhores estudantes do 2º Ciclo desta área de estudos e introduzir uma entrevista e/ou uma carta de motivação como forma de aferir da maturidade dos candidatos para o programa. Criar formas de manter os estudantes em exclusividade partilhando espaços de trabalho e de socialização.

Apostar em práticas académicas e processos de investigação colaborativos e inovadores onde o estudante se concentra no desenvolvimento de práticas e de discursos que lhe permitirão o desenvolvimento de competências avançadas de investigação, com uma clara aposta na publicação científica internacional e no processo de candidatura e desenvolvimento de projetos científicos em ambiente competitivo.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A informação apresentada pela IES sugere o desajuste da eficiência formativa. Tal coloca-se de forma mais clara nos anos necessários para a conclusão do grau, uma vez que nos anos em análise nenhum estudante concluiu em N anos, tendo necessitado de N+2 anos para se graduarem.

5.3.2. Pontos fortes

A Coordenação do ciclo de estudos mostra-se atenta aos problemas que persistem, como as questões das parcerias, da mobilidade e dos tempos de conclusão das teses.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A IES deverá avaliar se o número de anos estabelecido para a conclusão das teses é efetivamente sustentável face aos dados de que dispõe sobre a questão. Tendo já encetado essa discussão, como é identificado no documento relativo às melhorias, deve voltar a ela para monitorizar a decisão então tomada.

Recomenda-se, que se procure otimizar o sistema de acompanhamento das teses, incentivando, nomeadamente, à publicação e disseminação de partes da investigação, como forma de incentivo para os estudantes e tirando mais partido das existentes relações de proximidade entre docentes e estudantes. Também o envolvimento dos estudantes em atividades letivas relativas aos seus temas de investigação - estratégia que a Instituição já desenvolve - pode constituir outro incentivo.

Os estudantes ouvidos durante a visita manifestaram também o desejo de verem as suas orientações definidas mais cedo, isto é, no final do primeiro semestre.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A Instituição tem os recursos organizacionais e humanos para a integração dos seus docentes em atividades de investigação, sendo estas incluídas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

O corpo docente organiza e envolve-se em iniciativas nacionais e internacionais, de que resultam ações científicas dirigidas aos estudantes, e que se relacionam com as atividades científicas e editoriais desenvolvidas nos centros de I&D em que estão integrados. O curso realiza também workshops especializados na área das metodologias e conferências dedicadas exclusivamente aos doutorandos.

Existem mecanismos para promover a cooperação interinstitucional, tendo a IES referido a intenção de alargamento de um conjunto de parcerias de cooperação nacionais e internacionais entre doutoramentos/escolas doutorais. No entanto, como é registado no relatório de autoavaliação, a cooperação com os ciclos de estudos nacionais da área é ainda pouco significativa.

São promovidas as relações com o meio exterior, nomeadamente com o tecido empresarial e o setor público, mas, uma vez mais como é notado no relatório de autoavaliação, ao contrário dos outros ciclos de estudos da área oferecidos pela IES, no caso do programa de doutoramento não existe um

relacionamento relevante com o meio envolvente, seja com o tecido empresarial, seja com o sector público, seja ainda com organizações da sociedade civil.

6.6.2. Pontos fortes

Corpo docente 100% doutorado e especializado, com experiência relevante de ensino e de investigação na área do CE.

Integração em centros de investigação de reconhecido mérito e oportunidades de participação em diversos eventos científicos.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Reforço da internacionalização dos docentes, em termos de publicações em revistas científicas internacionais com forte fator de impacto e de referência na área, bem como de participação em projetos de investigação europeus ou com alcance internacional para além do mundo latino.

Reforço de parcerias internacionais e nacionais.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existem 25% de alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos e 9% de alunos em programas internacionais de mobilidade no exterior (out). Não existe mobilidade de alunos em programas internacionais (in).

A mobilidade out de docentes é de 25%, e existem 9% de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in).

7.4.2. Pontos fortes

Número de estudantes internacionais inscritos no ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

O ciclo de estudos deve incentivar a mobilidade out, em particular de estudantes.

Deve também fortalecer o caminho já encetado de desenvolvimento de novas parcerias de mobilidade. Há ainda um caminho importante a percorrer na internacionalização dos docentes em termos da sua atividade científica e mobilidade além das universidades já consolidadas.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Évora possui um sistema de garantia de qualidade acreditado pela A3ES. Estão claramente identificados os mecanismos de garantia geral de qualidade, bem como a estrutura e os responsáveis pelo processo e pelas normas de qualidade. Existem procedimentos para garantir uma avaliação regular e eficaz do pessoal docente e não docente, bem como estratégias que visam garantir a sua formação contínua e respetivo desenvolvimento profissional.

8.7.2. Pontos fortes

Existência de mecanismos regulares e eficazes para garantir a avaliação de pessoal docente e não docente e respetivo desenvolvimento profissional.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Dada a reduzida taxa de eficiência formativas do CE a CAE recomenda uma monitorização mais próxima dos percursos académicos dos estudantes.

Reforço de inquéritos aos estudantes e follow-up.

Definição de um Plano de Melhoria e sua monitorização periódica.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

As recomendações referidas na anterior avaliação referiam-se a: i) coordenação do ciclo de estudos; ii) incremento da produtividade científica dos docentes e discentes; iii) estabelecimento de protocolos de cooperação e integração em redes para partilha e transferência de conhecimento.

O relatório de autoavaliação e os documentos elaborados pela Instituição atualizando as informações mais relevantes sobre o funcionamento do ciclo de estudos explicitam as medidas de melhoria adotadas desde a última avaliação.

Em particular é dado destaque ao investimento na disseminação do conhecimento produzido e no estabelecimento de parcerias.

Contudo os dados apresentados evidenciam: i) dificuldade na consolidação do corpo docente; ii) ausência de temas de investigação orientados pelas temáticas e pelos métodos onde os docentes e investigadores se inserem permitindo aos estudantes discutir perspetivas conceptuais e metodológicas originais, de forma a sublinhar uma inovação científica própria; iii) pulverização temática das teses de doutoramento, sem contribuir para a especificidade das áreas de investigação neste CE. A organização dos docentes em equipas a partir de áreas estratégicas de desenvolvimento da investigação, integradas enquanto grupo poderiam constituir uma primeira etapa na consecução daquele objetivo.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

O relatório de autoavaliação, bem como os documentos complementares mostram a adoção de medidas para dar resposta às melhorias propostas no anterior relatório bem como a fragilidades identificadas na análise SWOT, como a introdução de um momento específico no plano curricular para discussão do plano de tese.

Nas melhorias propostas não são identificadas medidas que permitam diversificar o trabalho de orientação, uma vez que este está concentrado em 11 docentes internos. Na ausência de equipas e de áreas de investigação bem delimitadas a concentração de doutorandos em poucos docentes traduz-se numa multiplicidade de temas por orientador, muitos dos quais não correspondem à sua área científica de especialização, investigação ou publicação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Este programa de 3º ciclo pretende diferenciar-se da maioria da oferta existente em Portugal, através de uma linha científica em afirmação no contexto internacional designada “research by design” - investigação pelo projeto - emergente ao nível de programas de doutoramento internacionais e em projetos de I&D, de publicações e de atividades de divulgação (conferências, seminários) - que utiliza como metodologia específica de investigação os processos e operações de projeto e apresenta resultados que são consistentes com a experiência prática.

Esta pretensão já explicitada quando da criação do curso é agora tornada mais evidente, através da proposta de alteração da designação do próprio programa para “Arquitetura, abordagem projetual”. Contudo, pela análise da produção científica dos docentes e do histórico das teses apresentadas ou em desenvolvimento não se verifica uma incidência nesta linha de investigação nem o potencial contributo para o percurso dos estudantes.

Esta alteração, para além de implicar o reforço do quadro docente com docentes que apresentem investigação pelo projeto, visa apostar no desenvolvimento dos conhecimentos da prática do projeto, no que se refere ao conjunto de processos associados à prática profissional e aos procedimentos e

operações cognitivas, associadas à conceção arquitetónica. O contacto com experiências de investigação aplicada centrada nos domínios/linhas de investigação afins aos centros de I&D envolvidos, onde o estudante adquire e aperfeiçoa princípios e metodologias relativos à prática de projeto deverá passar a ser um dos pontos fortes deste programa.

A CAE chama a atenção para a designação proposta para o CE “Arquitetura, abordagem projetual”, uma vez que tende a reduzir a contribuição das outras linhas de investigação com expressão nos centros de I&D que suportam este programa, sem se mostrar a priori uma mais valia, e não traduz o histórico de dissertações de doutoramento em curso ou concluídas.

Quanto às restantes alterações apresentadas, a CAE reconhece a sua pertinência e contributos essenciais a uma formação avançada em arquitetura. Em particular no que se refere à inclusão de módulos focalizados no apoio à investigação a ser desenvolvida para o projeto de tese e na promoção de competências necessárias à prática de investigação.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Em sede de Relatório Preliminar, a CAE colocou como condições para a melhoria do ciclo de estudos em apreço, a 3 anos,

“Demonstrar que os estudantes são, desde a sua admissão, integrados em equipas de investigação, não descurando: i) uma distribuição equilibrada destes pelos docentes do ciclo de estudos, e ii) que as orientações são atribuídas a docentes com o perfil de investigação adequado aos temas de tese propostos. Sempre que necessário, dever-se-á promover o recurso a co-orientações externas. Dada a especificidade deste ciclo de estudos, o Projeto de Tese deverá ser decisivo para validar a continuidade do desenvolvimento de uma Tese.”

Em sede de Pronúncia, a IES veio esclarecer que foram, entretanto, tomadas medidas para o estabelecimento do Projeto de Tese enquanto etapa intermédia, fundamental no processo de desenvolvimento do programa doutoral, e apresentar uma tabela detalhada onde consta a alocação dos doutorandos a centros de investigação, aos orientadores respetivos, e os temas de tese em curso.

Neste contexto, a CAE entende-se esclarecida quanto às questões principais. A CAE recomenda, no entanto, que seja feita uma leitura atenta de outros pontos levantados ao longo do relatório, que visam a progressão e afirmação efetivas do ciclo de estudos no meio científico, nacional e internacional, em particular no que se refere aos temas de tese irem ao encontro da especificidade/diferenciação pretendida para o ciclo de estudos.

11.2. Observações

N.A.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Este programa é uma iniciativa baseada em investigação avançada, reunindo recursos e conhecimento diversificado de atores relacionados com o espaço construído através de perspetivas interdisciplinares. Através de uma reflexão interdisciplinar enraizada na experiência urbana e cultura arquitetónica ocidental pretende-se confrontar os estudantes com um processo de

investigação conducente a resultados teóricos e aplicados.

Considera-se que a validade/continuidade deste programa de 3º ciclo implica reforçar uma oferta especializada apoiada em linha(s) de investigação bem definida(s), suportadas por um corpo docente focado e num modelo de ensino baseado nas melhores práticas internacionais de I&D, que permitam (i) enquadrar os projetos de investigação a desenvolver pelos estudantes; (ii) confrontar os estudantes com processos de investigação colaborativos em conformidade com as linhas de investigação das áreas do Programa.

Neste sentido é fundamental:

- Captar os melhores estudantes com elevada motivação;
- Criar formas de manter os estudantes em exclusividade em confronto com as melhores práticas académicas e processos de investigação colaborativos e inovadores, incluindo espaços de trabalho e de socialização;
- Reforçar o quadro docente com experiência de I&D e produção científica relevantes;
- Reforçar parcerias nacionais e internacionais;
- Viabilizar formas de financiamento do programa nomeadamente em termos de bolsas para estudantes e docentes/investigadores convidados e de verbas para despesas complementares;
- Viabilizar a participação dos estudantes em congressos e na publicação dos resultados de investigação;
- Organizar a distribuição dos estudantes de doutoramento, desde a sua admissão, pelas equipas de investigação, delimitando a sua quantidade, de modo a conseguir uma repartição mais equilibrada entre os docentes;
- Acautelar a monitorização dos percursos dos estudantes em função da qualidade do curso oferecida.

Recomenda-se ainda que se dedique particular atenção à melhoria da taxa de internacionalização do ciclo de estudos, favorecendo a integração de investigadores estrangeiros em projetos de investigação, a sua inclusão em orientações ou co-orientações e em júris de doutoramento, a sua presença em seminários de doutoramento, bem como a captação de estudantes estrangeiros.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições: